

CRISE CULTURAL E POLÍTICA NO BRASIL: PROPOSTAS EM PADRE ANTÔNIO VIEIRA

Fabrício Pinheiro da Silva- FECRA e DEHONIANA

Resumo

O presente texto é continuidade da pesquisa iniciada no período acadêmico do Curso de Letras seguido do curso de Teologia. Os períodos de crises da humanidade exigem maior empenho dos intelectuais em propor caminhos de discernimento às pessoas perdidas. Quem se lembra de Padre Antônio Vieira? Quem foi Padre Antônio Vieira? As crises sucessórias em Portugal, as consequências dessas crises nas terras brasileiras, forçaram o grande orador a imbuir-se de uma parenética polêmica e ao mesmo tempo criativa. A literatura é a manifestação máxima da sua arte. Ao defender os direitos humanos dos povos indígenas, dos judeus, dos escravos, ele assumiu uma postura de coragem e competência. Padre Antônio Vieira foi considerado Imperador da Língua Portuguesa para Fernando Pessoa. A partir dessa referência, busca-se apontar qual é o Reino que ele governou e quais as propostas de discernimento oferecidas por ele à crise cultural e política ao Brasil no período colonial. O Quinto Império foi um mito que surgiu para alimentar os portugueses para o desejo de serem criadores de civilização. Padre Vieira queria que essa estratégia lhes permitisse manter viva nos portugueses o desejo do regresso de Dom Sebastião. A sua conduta no púlpito tinha um poder impressionante de transformação. O messianismo e profetismo estavam na base parenética da época. Esse messianismo previa um Império e um Rei. Busca-se nas indicações dadas pelo grande visionário, luzes e caminhos em período de crise na contemporaneidade brasileira. Nesse sentido, a presente pesquisa evidencia a necessidade de um projeto cultural e político comum direcionando todos à libertação integral.

Palavras-chave: Crise; Cultura; Política; Educação; Padre Antônio Vieira.

CULTURAL AND POLITICAL CRISIS IN BRAZIL: PROPOSALS IN PADRE ANTÔNIO VIEIRA

Abstract

This text is a continuation of the research initiated in the academic period of the Course of Letters followed by the course of Theology. Humanity's periods of crisis demand a greater commitment from intellectuals to propose ways of discernment to lost people. Who remembers Father Antônio Vieira? Who was Father Antônio Vieira? The succession crises in Portugal, the consequences of those crises in Brazilian lands forced the great speaker to embody a controversial and creative parenetic. Literature is the ultimate expression of his art. In defending the human rights of indigenous peoples, Jews, and slaves, he assumed a posture of courage and competence. Father Antônio Vieira was considered Emperor of the Portuguese Language to Fernando Pessoa. Based on this reference, we seek to point out which Kingdom he ruled and which discernment proposals he offered to the cultural and political crisis in Brazil in the colonial period. The Fifth Empire was a myth that emerged to feed the Portuguese to the desire to be creators of civilization. Father Vieira wanted this strategy to allow them to keep alive the desire of Dom Sebastião to return to the Portuguese. His conduct in the pulpit had an impressive transformational power. Messianism and prophetism were at the parenetic basis of the time. This messianism foresaw an empire and a king. One looks for the indications given by the great visionary, lights and paths in a period of crisis in contemporary Brazil. This way, the present research highlights the need for a common cultural and political project, directing everyone to full liberation.

Keywords: Crisis; Culture; Politics; Education; Father Antônio Vieira.

Introdução

Os exercícios da leitura atenta e escuta silenciosa dos sermões do grande orador Padre Antônio Vieira podem ajudar o ser humano a se orientar. Alfredo Bosi ao citar a análise de Hegel sobre uma obra poética repete que o espírito poético soube “reencontrar, no meio das complicações preexistentes da vida moderna, a independência individual perdida” Bosi (1977). Esta mesma atribuição queremos dar à poesia em prosa do grande intelectual Vieira.

Queremos de forma moderada levar em consideração a individualidade das obras de Vieira e ao mesmo tempo a sua posição religiosa e função social de escritor. Antônio Cândido (2006) aponta para o perigo de certos exageros compensatórios quando se afirma que a obra é um todo que se explica a si mesmo, como um universo fechado. Ele adverte que esse tipo de interpretação é inviável. Não se pode desprezar a dimensão histórica sem a qual o pensamento não enfrenta de maneira adequada os problemas que o preocupam.

Mas o que é a história? Michel Foucault (2019) parte do princípio de que a história é para a sociedade uma maneira de dar status e elaboração à massa documental de que ela não se separa. Ele ainda conclui a ideia dizendo que a história em sua forma tradicional memorizava os documentos do passado, já em nossos dias, ela transforma os documentos em monumentos e que hoje em dia se volta para a arqueologia, ou seja, para a descrição intrínseca do monumento. A análise história hoje é o recorte e o limite; não é mais o fundamento que se perpetua, mas as transformações que servem como renovação dos fundamentos.

Queremos, a partir da orientação de diversos intelectuais, chegar ao discernimento mais puro e cristalino possível, para que a leitura histórica, filosófica, teológica e sociológica das propostas do Padre Antônio Vieira possam alcançar luzes em tempos de crise contemporânea. Temos certeza que suas palavras são vivas e eficazes, que seus sermões são tão atuais que parecem reconhecer o tempo presente. Talvez os problemas passados são vícios que fazem parte dessa cultura.

I – Quem se lembra de Vieira?

Padre Antônio Vieira é apagado em nossa história. Um dos argumentos é de que, em se tratando do século XVII, concentramos o nosso olhar na produção açucareira e no

início da colonização. Uma segunda resposta seria o espaço maior dedicado aos jesuítas: Manuel da Nóbrega e José de Anchieta.

O estudo da obra de Antônio Vieira acabou restrito ao universo acadêmico, ainda assim, de forma fragmentada. Ele deve ser estudado para nos ajudar no domínio da Língua. Nenhum povo se projeta culturalmente se não tiver o desenvolvimento da Língua. A Literatura é a sua manifestação máxima.

A transformação de todas as coisas acontece a partir desse investimento cultural. Já dizia Aristóteles (2019) que o homem que fundou a comunidade era o responsável pelos maiores bens, ou seja, que era importante o uso da inteligência humana na transformação de tudo que a natureza lhe dava. Ele conseguia intuir que a natureza do homem era política.

A palavra política (do grego *politikón*) está relacionada à atuação do homem em sociedade ou comunidade. Seria difícil conceber um programa messiânico e profético ignorando a sua dimensão política. Padre Antônio Vieira alimentou uma crença sebastianista, e depois de forma mais atualizada, propôs o retorno de Dom João IV, o amigo.

II – Quem foi Padre Antônio Vieira?

Padre Vieira nasceu em Lisboa no dia 06 de fevereiro de 1608 e veio para o Brasil com seis anos de idade. Recebeu o chamado de Deus muito jovem, e ingressou na Companhia de Jesus, na qual haveria de se destacar como jesuíta pregador e escritor exímio da Língua Portuguesa. Ele foi ordenado sacerdote em 1634.

Com o movimento português de restauração da independência, ele viajou para Portugal a fim de protestar lealdade ao novo monarca, D. João IV, junto a quem passou a gozar de grande reconhecimento e respeito, de que resultou ser nomeado para várias embaixadas diplomáticas no estrangeiro.

Padre Vieira Assumiu muitas funções dentro da Coroa Portuguesa, uma delas foi estar a serviço da Coroa em missões diplomáticas na França, Holanda, Inglaterra e Itália. Em todas as viagens ele procurou propagar a fé.

Sofreu acusações junto à Inquisição que o manteve durante alguns anos em Roma, até conseguir o breve pontifício que o deixava livre de todas as acusações.

Padre Vieira deixou como legado da Língua Portuguesa mais de 200 sermões e 500 cartas, legado que ele pôde resgatar e rever quando se recolheu ao Colégio da Bahia,

fundado um século antes por José de Anchieta. Ele veio a falecer neste mesmo colégio, no dia 18 de julho de 1697, aos 89 anos de idade.

Ele se destacava em seus sermões porque colocava vida e emoção e era exaltado pelos dotes literários da época, tornando-se particularmente o mais elevado.

Para Veríssimo (1998, p. 81):

Na língua portuguesa o único orador sagrado que porventura ainda tem leitores é o padre Antônio Vieira. Tem, aliás, antes como clássico muito apreciado da língua, como exemplar de escrita vernácula e numerosa, que como professor de religião ou moral.

O orador era muito culto, segundo Moura (2009) ele falava além do português outras 6 línguas: latim, língua geral dos índios brasileiros, a língua dos escravos de Angola, o holandês, o francês e o italiano. Esse conhecimento linguístico proporcionava a ele condições de ampliar seus horizontes da dimensão cultural e intelectual.

III – Crise no Brasil: Reflexo da Crise em Portugal

No século XVI Portugal viveu crises sucessórias e o período era marcado pelos conflitos e incertezas, principalmente porque as seguranças medievais já estavam sendo questionadas. A perseguição aos cristãos-novos estava tirando de Portugal toda a elite: intelectual, econômica e política. Estavam se dirigindo para outros países e Portugal estava se esvaziando.

O escritor Azevedo (1918) dizia que o patriotismo sagrado era a origem das crises da nacionalidade. Ele dizia que a crença messiânica em um salvador ajudaria a salvar a pátria da exploração e exaltá-la para dominar o mundo. Ele comentou que a nação perdeu a autonomia no meio de tudo isso, alertando para as horas tristes.

Padre Antônio Vieira queria agir, queria buscar solução para os problemas, nem que para isso fosse necessário fazer algumas concessões. Para o escritor Assunção (2009) o jesuíta adaptou-se a contextos diferentes. Ele acreditava que Portugal poderia se adaptar a uma nova etapa.

Queremos discutir suas propostas para Portugal e para o Brasil, na época terras coloniais, no século XVII. Neste século, Portugal e suas colônias foram reconquistando a liberdade. O Jesuíta incitava o povo a aderir Cristo como causa da restauração do mundo e a suportar os sacrifícios que fossem necessários à manutenção da liberdade de Portugal,

ameaçada pela coroa de Castela. Infelizmente existia muita divisão interna e isso era um fator que impedia a reconquista que tivera Portugal no passado.

Ainda reflete o escritor Assunção (2009) que Padre Vieira procurava romper com a ideia cristalizada de que cada indivíduo tinha uma posição social determinada por Deus. Segundo ele, essa era uma das causas que teria conduzido Portugal a uma situação crítica. Para o jesuíta a ideia de riqueza monetária era importante para a manutenção da soberania. Ele observava que Portugal não tinha riqueza monetária necessária para garantir o seu poder. As luzes que ele apresentava era então priorizar uma política de aumento das exportações e uma política aduaneira protecionista.

Padre Vieira identificava que existiam duas guerras: da restauração da coroa portuguesa e a guerra das economias europeias. O Brasil, sendo colônia de Portugal, sofria em meio a este complexo jogo de interesses. Qual o caminho apresentado por Vieira? Como superar essa crise? Para o grande orador o caminho era da mais absoluta obediência: os súditos deveriam obedecer ao rei. Por outro lado, o rei deveria ter um bom comportamento e não estabelecer relações de opressão. Dessa forma, ele acreditava que o casamento entre o rei e o povo era o melhor caminho.

IV – Em defesa dos Índios

Padre Antônio Vieira, no Sermão da Primeira Dominga da Quaresma, pregado no Maranhão, em 1653, tentava persuadir os colonos a libertarem os indígenas que lhe fazem evocar os hebreus cativos do Faraó. Nele o orador dizia que era melhor sustentar-se do próprio suor do que do suor alheio.

O Sermão da Epifania, pregado à Rainha Regente, na Capela Real, no ano de 1662, defendia a inalienabilidade dos poderes temporal e espiritual sobre os gentios, pois apenas se justificaria a servidão que se padecesse por Deus, qualquer outra seria contrária à razão e à justiça. Ele reclamava medidas práticas imediatas da Corte lisboeta, entre elas a garantia de cumprimento das leis dos índios na colônia.

Segundo Pécora (2014, p. 618), um dos Sermões do Padre Antônio Vieira, dizia:

Dizem que o chamado zelo com que defendemos os Índios, é interesseiro e injusto: interesseiro, porque o defendemos para que nos sirvam a nós: e injusto, porque defendemos que sirvam ao Povo. [...] Se não nos vêm buscar em uma canoa, com têm por ordem, nos lugares onde não residimos, sendo isso, como é, para os ir doutrinar por seu turno, ou para ir sacramentar os enfermos a qualquer

hora do dia ou da noite, em distância de trinta, de quarenta, e de sessenta léguas, não nos vêm eles servir a nós, nós somos os que os imos servir a eles.

Ainda tratando da defesa dos índios, os autores Franco e Calafate (2016) apresentam um texto transcrito e editado a partir do Arquivo Histórico Ultramarino, um documento sem título que é antecedido por um despacho do Conselho Ultramarino, em que é solicitada a leitura desta carta-petição em conjunto com outros escritos remetidos pelo Padre Vieira acerca do cativeiro dos índios, no quadro de uma consulta relativa ao mesmo assunto feita por Dona Luíza de Gusmão ao mesmo Conselho, em 28 de setembro de 1657 diz que em caso que por consulta de algum conselho ou por outra via se represente a Vossa Majestade mudança ou melhoramento do que pertence às missões ou índios deste Estado. O documento ainda pede que a consulta seja feita primeiramente aos missionários para não haver inconvenientes gravíssimos.

V – Em defesa dos Escravos Negros

Ele se destaca não só pela defesa do índio, mas também podemos dizer que ele estava atento ao sofrimento dos negros, ao contrário do que muitos autores divulgam. É claro que a realidade da época, ou seja, o conceito político, social, religioso da época era outro, e por isso não podemos julgar aquela realidade a partir da formação que temos hoje em dia. Ao fazer isso cairíamos no anacronismo.

Explica-nos o autor Gomes (2019, p. 338), que ganhou várias vezes o prêmio Jabuti de Literatura:

Anacronismo, termo já explicado em capítulo anterior, que consiste no uso indevido de valores e referências de uma época para julgar ou avaliar personagens, acontecimentos ou fenômenos de outra. De fato, entre os séculos XV e XVIII, a escravidão era uma prática aceita sem grandes questionamentos quase no mundo todo – menos entre os próprios cativos, obviamente.

No Sermão XIV do Rosário, pregado em 1633 à Irmandade dos Pretos de um engenho baiano, Padre Vieira compara os sofrimentos de Cristo aos dos escravos, ideia um tanto mais forte quando se lembra que os ouvintes eram os próprios negros. O escritor Pécora (2014, p. 642) apresenta na coleção organizada dos Sermões de Vieira a homilia dirigida aos pretos:

De maneira que vós os Pretos, que tão humilde figura fazeis no mundo, e na estimação dos homens; por vosso próprio nome, e por vossa própria nação, estais escritos e matriculados nos livros de Deus, e nas Sagradas Escrituras: e não com menos título, nem com menos foro, que de Filhos da Mãe do mesmo Deus.

Os jesuítas possuíam terras que foram doadas pela Coroa portuguesa; terras que naquela época valiam muito pouco. Essas propriedades, que serviam também de aldeamentos e que recebiam o nome de “missões” acolhiam os índios para serem educados para o trabalho e na fé católica. Os negros não tinham o mesmo tratamento que os índios. Eram os negros que faziam dar renda econômica às terras dos jesuítas. Padre Antônio Vieira dizia que sem Angola não haveria negros e sem negros não haveria Pernambuco, esta era então a importância que os negros tinham no Brasil Colonial.

VI – Em defesa dos Judeus

Por medo da Inquisição e outras possíveis perseguições os judeus foram conversos e passaram a ser conhecidos como cristãos-novos. Foram poucos os homens que arriscaram a vida para defender os judeus. Queremos considerar com reconhecida relevância a importante missão humanitária que Padre Antônio Vieira teve diante deste problema político e religioso.

A posição do *Paiaçu* de se colocar ao lado dos indefesos foi de grande coragem e coerência. É claro que isso trouxe consequências para sua carreira missionária. Além de enfrentar o Tribunal do Santo Ofício ou da Inquisição, ele foi enviado em missão para lugares distantes e de pouco reconhecimento político no interior da Igreja e também teve de se calar em um curto período da sua trajetória.

Diante dos senhores inquisidores ele apelou para o perdão geral aos judeus, escreve Franco e Calafate (2016). Ele alegou que não teriam gravíssimas causas para não conceder o perdão. Ainda apelou para a responsabilidade da Igreja, que como fim espiritual deveria seduzir as almas com benignidade à penitência e experimentar o remédio da doçura.

Padre Antônio Vieira busca também amenizar os castigos e humilhações realizadas aos cristãos-novos como descreve Franco e Calafate (2014, p. 98):

Que os senhores inquisidores não devam castigar os judeus por esperarem o Messias; antes o deveriam permitir, com condição que não fizessem desacatos e

irreverências às imagens sagradas; do mesmo modo que, sabendo que muitos portugueses esperam o Rei Dom Sebastião, não os castigam.

O Padre Antônio Vieira teve um papel importantíssimo na defesa dos judeus. Seu apoio persistente aos cristãos-novos causou, inclusive, questionamento se ele não deveria ter sangue judeu. Padre Vieira passou a humilhação diante da Inquisição e isto poderia ajudar ele a se colocar no lugar dos cristãos-novos.

VII – Significado da Mulher em Padre Vieira

Antes de iniciarmos a reflexão queremos mais uma vez aqui destacar o perigo que se pode correr de anacronismo também na reflexão do universo feminino. Padre Antônio Vieira segue a tradição cultural do Ocidente que resulta na defesa da superioridade do homem sobre a mulher.

A imagem dual da Mulher, por exemplo, ela pode ser serena, mas também perturbadora, pode ser habilidosa, mas também desastrosa, pode ser avarenta, mas também generosa, enfim, esta imagem dualista é algo presente no período Barroco.

Buscando na literatura bíblica, de um modo particular no livro da Criação, vamos encontrar o universo feminino apresentado a partir da antropologia semita, que busca a integralidade deste gênero em relação ao masculino. Na antropologia semita a mulher não está acima, nem abaixo do homem, mas é companheira, está ao lado, por isso, no livro do Gênesis ela foi criada a partir da costela de Adão.

Segundo Franco (2009) Eva, a mulher do Gênesis emerge ao longo dos Sermões do Padre Antônio Vieira como arquétipo do mal, portanto, sua figura previne os ouvintes na luta contra as seduições do maligno. Ele inscreve sua visão da mulher como tentação e por isso é preciso suspeitar com respeito ao “outro sexo”, como ele lhe chama.

No Sermão da Ascensão de Cristo Nosso Senhor Padre Vieira disse que não era motiva de admiração que Eva comesse do fruto proibido porque a mulher trazia consigo o apetite, a ambição e a curiosidade.

No Sermão de Nossa Senhora da Conceição pregado na Igreja da Senhora do Desterro, na Baía, no ano de 1639, Padre Vieira disse que Adão e Eva foram desterrados do Paraíso, ou seja, lançados fora, mas as pessoas rezavam que eram os desterrados filhos

de Eva porque esta foi criada no Paraíso enquanto que Adão já estava lá, descreve Hansen (2015).

Na parenética vieiriana a imagem de Maria restabelece a dignidade que Eva perdeu. No Sermão de Nossa Senhora do Ó, Padre Vieira exaltou a figura da mulher como exemplo de perfeição, capaz de conter a imensidade em um círculo, que era o ventre, de Cristo Jesus. No Sermão do nascimento da Mãe de Deus, ele tratava Maria como a maior pessoa depois de Deus, diz Franco (2009).

Padre Antônio Vieira achava que a mulher deveria ficar isolada por motivos cautelares, mesmo reconhecendo que ela gostava de sair. Quanto a restrição dos movimentos da mulher se fundamenta na ideia mítica da mulher como fonte de pecado. Portanto, a mulher conseguiria manter o equilíbrio social ficando em casa e não fora. A casa portanto, seria o lugar ideal para a mulher se ocupar. A guerra, a caça, o mar, seriam os lugares de transgressão do papel ativo do homem.

VIII – Luzes vieirianas para um Brasil Contemporâneo

Padre Antônio Vieira era ousado para sua época por adotar reflexões avançadas do pensamento. Era um sacerdote cristão de tão reconhecidos méritos de cultura. Sua reflexão política era um sonho para um Brasil Barroco e pode ser realidade para um Brasil Contemporâneo.

A solução que ele dava para os problemas do mundo não se tratava de criar mais instituições, mas se tratava de transfigurar todas as instituições a partir de uma única e verdadeira: o amor de Cristo. Conforme o *modus vivendi* todas as instituições podem ser transformadas.

Hoje, um dos grandes pensadores da modernidade diz que se o amor não é uma garantia para a felicidade, a ausência de amor mostra a felicidade quase como um país estrangeiro ou uma terra desconhecida. Bauman e Mazzeo (2020). Esta reflexão mais atual nos mostra realmente a carência que o Brasil está da grande Instituição do Amor.

Conforme observamos na confecção deste artigo, percebemos as diversas visões da dimensão humana do grande pai, ou *paiacu* da língua tupi, como era conhecido Padre Vieira pelos índios e ainda hoje em Portugal. Ele conseguiu fazer a síntese perfeita entre o religioso, o político e o missionário. A sua cultura, enraizada numa formação exigente, foi ampla e bem fundamentada, no campo do sagrado e do profano.

O verdadeiro modelo de homem barroco buscava uma nação livre de qualquer domínio. Através da sua transparência ele atacava todos os entraves para que esta colônia portuguesa, o Brasil, pudesse encontrar liberdade. Seus Sermões servem de teoria crítica para o período Contemporâneo. O escritor Kellner (2001, p. 39) diz:

A teoria crítica da sociedade conceitua as estruturas de dominação e resistência. Indica formas de opressão e dominação em contraste com forças de resistência que podem servir de instrumentos de mudança. Elucida as possibilidades de transformação e progresso social, bem como os perigos da intensificação da dominação social.

Assim, os Sermões do Padre Vieira iluminam as ações para uma nação menos corrupta, menos injusta e menos discriminatória. A nação brasileira pode, a partir desta breve investigação histórica, literária e política tomar posições cuidadosas para não escutar dos novos pregadores: Por que nesta terra existe tanta corrupção? Uma pergunta do grande pregador e que parece ter sido formulada para os tempos de hoje.

A análise cuidadosa das obras vierianas permite que os brasileiros encontrem caminhos que somente pela via da audácia e coragem enfrentarão a força lógica da política contemporânea. É triste perceber que o conteúdo das suas reflexões ficam restritos ao universo acadêmico e ainda de forma fragmentada. Olhando para essa leitura integrada do pensamento vieiriano podemos compreender que talvez um dos motivos de fazer esquecer o grande orador seja o papel provocador que ele tinha e ainda tem.

IX – Padre Antônio Vieira e o Quinto Império

O Quinto Império foi um mito que surgiu para alimentar os portugueses para o desejo de serem criadores de civilização. Padre Antônio Vieira queria que essa estratégia lhes permitissem manter viva nos portugueses o desejo do regresso de Dom Sebastião.

O Quinto Império seria para Padre Vieira judaico-cristão. Ele teria discutido com os rabinos de Amsterdã um acordo teológico, prevendo um “Terceiro Estado da Igreja” depois do Segundo Advento de Cristo em que previa o regresso dos judeus dispersos da Palestina.

Gonçalo Annes Bandarra, mais conhecido como Bandarra, foi um homem sem muita cultura, mas que prendia a atenção popular, que usava palavras e símbolos na propagação do Quinto Império. Ele foi intimado pelo Tribunal da Inquisição e solto após

verem nele um pobre ignorante. Mas ele era venerado pelo povo e alcançou a graça dos letrados. Na verdade, com Bandarra passou-se da realidade ao sonho do sebastianismo. Conforme o escritor Bossi (1977) a primeira parte das Trovas do sapateiro Bandarra foi escrita por volta de 1530, ou seja, muito antes da morte de Dom Sebastião. Ele criou este mito para criticar a situação portuguesa daquele tempo.

Para Fernando pessoa, o Imperador do Quinto Império que é Espiritual e é Atlântico e que abrange Portugal e Brasil, ou seja, o Império é da Língua Portuguesa e o Imperador é Padre Antônio Vieira, afirma Moura (2009).

Padre Antônio Vieira achava que Portugal deveria dominar o mundo. Toda sua fundamentação era encontrada na Sagrada Escritura, mais especificamente conforme os impérios de Daniel e no milenarismo apocalíptico. As referências do Padre Vieira eram bíblicas e históricas, dando peso à sua argumentação.

O messianismo e profetismo eram fundamentos da sua pregação. Esse messianismo previa um Império e um Rei. Os impérios seriam o assírio, o persa, o grego, o romano e o Quinto Império seria Portugal. Padre Vieira afirmava que o rei salvador não seria Dom Sebastião, mas Dom João IV, seu amigo.

Portugal não tinha riqueza e uma soberania nacional não se estrutura sem dinheiro. Assim, Padre Antônio Vieira sugeriu para tal crise econômica o fortalecimento do comércio, mas como já foi citado em outro parágrafo, a ajuda recíproca entre rei e súditos.

Portugal vivia a crise sucessória do domínio espanhol, e o Brasil era a colônia rica e imensa do outro lado do Atlântico, para onde partiram muitos portugueses em busca de riqueza e com o sonho de uma vida melhor.

No Brasil, os colonos encontraram dificuldade de explorar as riquezas naturais e também o trabalho dos índios e negros, pois viam em Padre Vieira certa resistência. Ele era contra toda essa exploração. Ele não se calava diante da ganância e corrupção.

Considerações finais

Toda essa proposta apresentada pelo grande visionário nos incita a refletir nosso posicionamento diante das injustiças e discriminações que perpetuam nesta nação. As questões levantadas pelo sacerdote jesuíta ainda estão sem respostas. Seus Sermões são direcionamentos para um povo que busca crescer na cultura e política.

Os períodos de crises da humanidade exigem maior empenho dos intelectuais em propor caminhos de discernimento às pessoas perdidas. Apresentamos brevemente a crise sucessória em Portugal e o reflexo desta crise no Brasil, uma de suas colônias. Tentamos também destacar a ajuda que Padre Antônio Vieira deu quando interferiu não apenas religiosamente, mas de modo muito incisivo na política nacional no período barroco.

A postura do grande jesuíta pode ser uma referência aos educadores, líderes e também ao povo em geral. É verdade que seu olhar crítico foi num período de escravidão e de outros problemas que não são tão frequentes hoje, mas o olhar transcendente faz ver que outras formas de escravidão, discriminação e injustiça estão presentes, e muito presentes, privando uma grande parte da população do seu protagonismo social.

A beleza de trabalhar este tema é que não ficamos restritos apenas ao campo teológico, mas de forma muito corajosa navegamos em outros assuntos que vão além dos doutrinários e nos permitem transdisciplinar na literatura, política e filosofia de forma segura e tranquila.

Nesse sentido, queremos, a exemplo do Padre Antônio Vieira, propor aos intelectuais do Brasil usar da cultura e política para combater o mal, que seduz as vítimas da sua própria falsidade, e envolver a nação em vista de um projeto humanitário que ofereça fraternidade e amor.

Referências bibliográficas

ARISTÓTELES. **Política**. Tradução de Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo, SP: Edipro, 2019.

AZEVEDO, João Lúcio de. **A Evolução do Sebastianismo**. Lisboa, Portugal: Livraria Clássica, 1918.

ASSUNÇÃO, Paulo de. Antônio Vieira: um mar de pensamentos na busca de soluções para Portugal. In: NEVES, João Alves das (org.). **400 anos: Padre Vieira “Imperador da Língua Portuguesa”**. São Paulo, SP: Fundação Memorial da América Latina, 2009.

BAUMAN, Zygmunt; MAZZEO, Riccardo. **O elogio da literatura**. Tradução de Renato Aguiar. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2020.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 52. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2017.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo, SP: Cultrix, 1977.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2019.

FRANCO, José Eduardo. Representações do universo feminino em Vieira: “O gosto do mar” e a visão da mulher como expoente do espaço privado. In: NEVES, João Alves das (org.). **400 anos: Padre Vieira “Imperador da Língua Portuguesa”**. São Paulo, SP: Fundação Memorial da América Latina, 2009.

GOMES, Laurentino. **Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portual até a morte de Zumbi dos Palmares**. V I. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Globo Livros, 2019.

HANSEN, João Adolfo. **Obra completa Padre Antônio Vieira: Tomo II Sermões de Nossa Senhora**. Volume VII. São Paulo, SP: Loyola, 2015.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MARQUES, João Francisco. **Obra completa Padre Antônio Vieira: Tomo II Sermões de Incidência Política**. Volume XIII. São Paulo, SP: Loyola, 2015.

MARTINS, Guilherme D’Oliveira; PAIVA, José Pedro; PINHO, Joana Balsa de. **Obra completa Padre Antônio Vieira: Tomo IV Escritos sobre os Judeus e a Inquisição**. Volume II. São Paulo: Loyola, 2016.

MOURA, Carlos Francisco. Padre Vieira viajante, navegante naufragante. *In*: NEVES, João Alves das (org.). **400 anos: Padre Vieira “Imperador da Língua Portuguesa”**. São Paulo, SP: Fundação Memorial da América Latina, 2009.

OLIVEIRA, Ana Lúcia M. de; MIRANDA, José Carlos Lopes de. **Obra completa Padre Antônio Vieira**: Tomo I Cartas e Papéis Vários. Volume V. São Paulo: Loyola, 2014.

PÉCORA, Alcir. **Sermões**: Antônio Vieira. Tomo I. São Paulo, SP: Hedra, 2014.

VERÍSSIMO, José. **História da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1998.